

COMO NÃO FRACASSAR NA CULTURA DO ALGODOEIRO

AMÉRICO GROSZMANN

(Dep. de Genética)

«Aprenda à custa dos erros cometidos no passado, evitando-os».

A época que atravessamos não admite fracassos numa determinada cultura. Produzir tornou-se uma obrigação patriótica; é preciso garantir por todos os meios possíveis a colheita. Hoje em dia não só por uma questão de maiores lucros, mas também para satisfazer as exigências em produtos de primeira necessidade, é que devemos obter o máximo de rendimento por unidade de superfície.

Será absurdo da parte de um ser, considerado racional, cometer as mesmas faltas continuamente; abandonar certa cultura por não ter confiança na própria capacidade de conduzir os trabalhos com eficiência.

Sobre que pontos, nas culturas do algodão dos anos anteriores, deve refletir o observador consciencioso, baseado nos próprios prejuízos ou nos dos outros?

Áreas exageradamente grandes.

Deve-se aproveitar qualquer terreno para a cultura, lugares completamente desfavoráveis, tendo-se em mente, que «plantando dá»? Isso só é verdade, se o meio o permitir. É impossível à planta produzir num morro lavado, estéril ou dentro de um charco.

Para se aproveitar a alta dos preços de algodão, não se olhavam as exigências das plantas; nem os preceitos da técnica. Com a normalização dos preços no mercado e os terrenos cultivados durante dois ou três anos produzindo pouco, a cultura começou a dar prejuízos a muita gente. Advogados, médicos e leigos em agricultura, voltaram à antiga profissão mal-dizendo o Ouro Branco.

Não tinham razão alguma para isso. É preferível plantar uma área menor, bem escolhida a querer tornar-se rico de um dia para outro.

Nosso clima e solo se prestam admiravelmente à cultura do algodoeiro, mas é preciso saber colocar cada coisa em seu lugar.

Sem plano preestabelecido de rotação.

É inteiramente falsa a creança que o algodoeiro é muito esgotante da fertilidade dos terrenos. Não seguindo as práticas certas nos trabalhos culturais, haverá grandes perdas causadas por erosão.

A pluma de 100 arrobas de algodão em caroço não chega a retirar 4,5 kg de fertilizantes nobres (azoto, fósforo e potássio). Se se pudessem devolver todas as partes da planta e também as sementes ao terreno, este, praticamente, ficaria com a fertilidade anterior.

É uma planta completamente diferente do milho, cana e arroz. Suas exigências em fertilizantes são outras. Aproveitará melhor o terreno onde já se plantou milho, do que uma nova cultura de milho. As pragas e doenças, que atacam outras culturas, desaparecerão em grande parte do terreno quando são roteadas com algodão.

Num plano preestabelecido de rotação na fazenda, de quatro ou cinco culturas, o algodão não pode deixar de figurar. E esse plano é essencial para que a fazenda possa ser explorada economicamente.

Falta de braço na fazenda.

Este é o outro ponto de capital importância no momento atual em que as indústrias atraem o operariado rural, as minas de ferro e explorações de cristal pagam salários altos e o custo da vida se eleva cada dia mais.

Na cultura do algodoeiro pode-se dar serviço às mulheres, crianças e velhos. Há certos trabalhos fáceis, como o desbaste e apanha, que podem ser feitos por braços mais fracos, auxiliando dessa maneira o custeio da família do colono.

Quanto mais diversificado fôr o sistema de culturas na fazenda, tanto melhor será o aproveitamento do braço, garantindo a manutenção da família do operário. Havendo milho, feijão, cana, fumo, arroz, algodão e algum gado, podem-se distribuir os trabalhos de maneira que sempre haja serviço para diarista. Assim a fazenda não será abandonada e convertida, forçosamente, em tipo de criação ou cultura extensiva.

Sementes de fontes suspeitas

A boa semente é a base do sucesso de uma determinada cultura. De nada adiantará a boa escolha do local, se-

guir todas as práticas nos trabalhos culturais que a técnica aconselha, se a semente não tiver alta capacidade produtiva.

A desilusão e prejuízo de muitos plantadores foram devidos à má semente. Quantas queixas se ouviam por causa do mau expurgo, mistura e matérias estranhas nos sacos de sementes, não se falando da grande variação em tipos de plantas por elas produzidas. Havia algumas como verdadeiras árvores, outras baixas e precoces, dificultando os tratamentos, colheitas e abaixando o tipo na classificação.

Hoje o Estado tem o serviço de expurgo eficiente e a ESAV iniciou a distribuição de sementes puras, uniformes, de alta produção.

Falta de técnica cultural

Bacharéis em direito, comerciantes e outros que nunca viram sequer um pé de algodão, não podem dirigir eficientemente uma cultura.

Planta-se nas épocas mais variadas, desde Setembro a Janeiro, nos espaçamentos mais absurdos, até de 2,20 m. Gastam-se rios de dinheiro em adubos, arseniatos, formicidas e outras drogas, muitas vezes inutilmente.

Para a Zona da Mata temos dados seguros baseados em experiências de três a cinco anos, feitas na Escola, sobre todas as práticas culturais:

Plantio	Primeira quinzena de Outubro
Espaçamento entre fileiras	1,10 m
Espaçamento entre covas	0,40 m
Número de plantas por cova	2
Adubação de superfosfato	200 kg/Ha.

Deve combater-se a formiga antes do plantio. As pulverizações devem ser feitas combativamente, quando houver mais de duas lagarta por planta.

Baixo rendimento cultural

De sementes não selecionadas, impuras, nunca se pode ter certeza da produção prevista. A variedade «Acala» que atualmente a ESAV está distribuindo, produz em condições normais 1.200 a 1.400 quilos de algodão em caroço por Ha. Os bancos financiam a cultura à razão de Cr\$ 22,00 por arroba de algodão em caroço, enquanto nos anos anteriores

nunca além de Cr\$ 12,00. Contando 80 arrobas por Ha., seriam Cr\$ 1,676,00. As despesas com a cultura, incluindo adubo, juros do terreno, amortização de máquinas e outras, nunca são superiores a Cr\$ 600,00. Mesmo sendo Cr\$ 676,00, restam Cr\$ 1.000,00 como lucro líquido por Ha.

Essas 80 arrobas beneficiadas, contando somente a venda da pluma, sendo a semente dada em troca do beneficiamento e transporte, dariam pelo menos 432 quilos de pluma; vendida a Cr\$ 5,00 seriam Cr\$ 2.160,00. Cr\$ 1.500,00 de lucros por Ha, mais 500 graças ao beneficiamento, que ia ser do intermediário, representado nesse caso pela usina de beneficiamento.

* * *

Vê-se dos pontos acima, que a cultura do algodão é segura e lucrativa quando seguidas as normas da técnica. Além do lado econômico há o patriótico. No momento temos grande necessidade de tecidos e outros produtos do algodão. Grande parte da matéria prima era trazida do Nordeste. Com a falta do combustível e transporte paralizado as fábricas estão tendo dificuldades em obter pluma para tecelagem. Seria ideal produzir o necessário para cada fábrica na redezedeza da mesma, para evitar que haja interrupção na produção de tantos gêneros de primeira necessidade.

Aprenda as cinco regrinhas para não cometer os mesmos erros do passado e evitar fracasso na cultura:

- 1—Boa escolha do tamanho e localização da área;
- 2—Estabelecer um sistema de rotação;
- 3—Adquirir sementes bem expurgadas e de boa variedade;
- 4—Seguir os conselhos técnicos;
- 5—Procurar vender a pluma diretamente à fábrica de tecidos.

A E S A V

vende semente de algodão da variedade Acala a Cr\$ 0,50 o quilo, expurgada e posta na estação do destino dentro do Estado de Minas.